

21 de abril de 2020

Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19
Semana de 13 a 17 de abril de 2020

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

Os resultados da 2ª semana de inquirição (semana de 13 a 17 de abril de 2020) confirmam os desenvolvimentos devido à pandemia identificados na semana anterior. A percentagem de empresas respondentes que referiram que a pandemia implicou uma diminuição no volume de negócios manteve-se elevada (80%, proporção igual à apurada na semana anterior). Essa redução foi superior a 50% numa grande parte das empresas respondentes (39%). Como fatores com muito impacto para a redução no volume de negócios, foram referidos mais frequentemente pelas empresas a ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência.

60% das empresas reportaram reduções no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, sendo que um quarto referiu uma redução superior a 50%. Face à semana anterior, verifica-se uma estabilização da percentagem de empresas que referiu uma redução do pessoal ao serviço, mas uma maior proporção de empresas a recorrer ao *layoff* simplificado (51% face a 48% na semana anterior).

As micro empresas e as empresas do setor do *Alojamento e restauração* referiram mais frequentemente reduções superiores a 75% quer do volume de negócios quer do pessoal ao serviço.

Uma nova questão do inquérito revela em que medida as empresas adaptaram a sua atividade em resultado da pandemia, sendo que quase 30% das empresas respondentes referiram a diversificação ou modificação da produção e 21% referiram a alteração ou reforço dos canais de distribuição.

Nesta nota informativa, o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Portugal (BdP) divulgam os principais resultados do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), dirigido a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão, representativas dos diversos setores de atividade económica (ver nota técnica).

Este inquérito tem como objetivo identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas. Baseia-se num questionário de resposta rápida sobre o volume de negócios, o número de trabalhadores, a utilização de instrumentos de apoio públicos, as disponibilidades de liquidez, o recurso ao crédito e os preços praticados. O inquérito manter-se-á ativo enquanto se justificar e terá desejavelmente uma frequência semanal.

Nesta semana foi incluída uma **nova questão** relativa à reação das empresas aos efeitos da pandemia sobre a sua atividade através da diversificação do produto e/ou da alteração de canais de distribuição.

É importante referir que os resultados deste inquérito referem-se **exclusivamente** às empresas respondentes em cada semana de inquirição que ainda assim constituem uma massa significativa do tecido empresarial (cerca de 5,8 mil nesta

segunda semana)¹. Estas empresas correspondem basicamente a uma amostra representativa subjacente ao cálculo e compilação dos índices de volume de negócios setoriais mensalmente publicados pelo INE. Para mais informação recomenda-se a leitura da nota técnica.

O INE e o Banco de Portugal agradecem a cooperação das empresas neste momento difícil que o país atravessa.

¹Número de respostas válidas até ao final do dia 17 de abril, correspondendo a uma taxa de resposta de 65,7%, mais 9,3 p.p do que a taxa de resposta correspondente à semana anterior. Os resultados da semana anterior foram ligeiramente revistos pela inclusão de cerca de 2 centenas de respostas que chegaram durante o sábado e domingo passados. Circunscrevendo a análise apenas às empresas que responderam simultaneamente nas duas semanas (4.174 empresas), não se verifica diferença assinalável face à apresentada nesta nota informativa.

SÍNTESE DE RESULTADOS

Os resultados da 2ª semana de inquirição (semana de 13 a 17 de abril de 2020) indicam que:

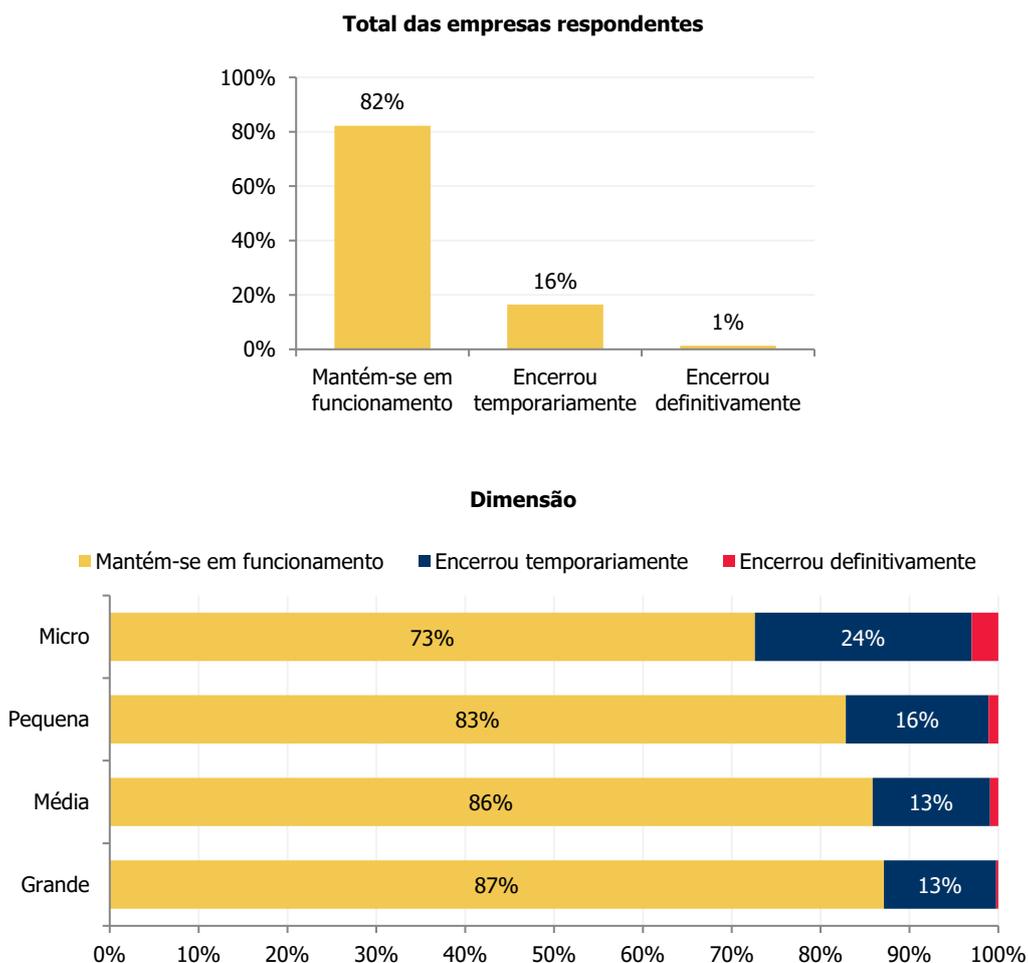
- Cerca de 82% das empresas respondentes mantinham-se em produção ou em funcionamento. Por setor, esta percentagem é significativamente mais baixa no *Alojamento e restauração* (38%).
- 80% das empresas respondentes referiram que a pandemia implicou uma diminuição no volume de negócios (proporção igual à apurada na semana anterior), sendo que numa grande parte das empresas (39%) a redução foi superior a 50% do volume de negócios, refletindo sobretudo a ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência.
- 60% das empresas reportaram reduções no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, sendo que um quarto referiu uma redução superior a 50%. Face à semana anterior, verifica-se uma maior proporção de empresas a recorrer ao *layoff* simplificado (51% face a 48%).
- Uma proporção significativa das empresas respondentes referiu ter adaptado a sua atividade através da diversificação ou modificação da produção (29% das empresas) ou através da alteração ou reforço dos canais de distribuição (21%).
- Uma percentagem significativa de empresas já recorreu ao *layoff* simplificado. Relativamente a outras medidas de apoio público recentemente implementadas, apenas uma percentagem muito pequena das empresas já beneficiou destas medidas mas existe uma percentagem mais elevada que pretende beneficiar. No entanto, excluindo o *layoff* simplificado, uma parcela significativa das empresas (entre 46% e 58%, consoante a medida) continua a não prever o recurso a medidas de apoio.
- 48% das empresas afirma não ter condições para se manter em atividade por mais de dois meses sem medidas adicionais de apoio à liquidez, verificando-se percentagens mais expressivas no grupo das empresas de micro e pequena dimensão e principalmente no setor do *Alojamento e restauração*.
- Cerca de 12% das empresas recorreram a crédito adicional na semana anterior, sendo esta percentagem superior nas empresas de micro dimensão e inferior nas grandes (20% e 5%, respetivamente). A maioria dos novos créditos foi contraída em condições semelhantes às anteriormente praticadas.
- A intenção de manter os preços nesta semana foi referida por 90% das empresas, enquanto 8% reportaram que estes deverão diminuir, percentagem que atinge mais do dobro no *Alojamento e restauração*.

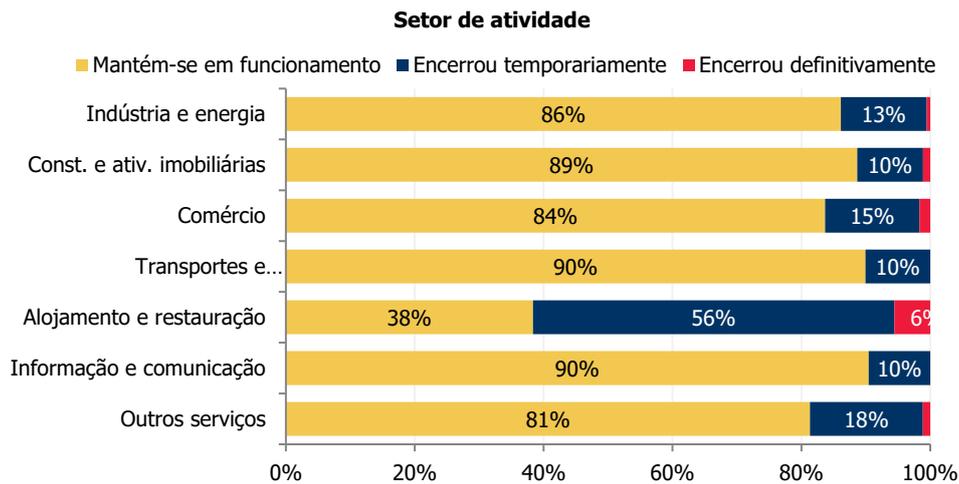
Situação das empresas na semana de 13 a 17 de abril de 2020

82% das empresas respondentes mantinham-se em funcionamento

- 82% das empresas mantinham-se em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente. Cerca de 16% das empresas encontravam-se temporariamente encerradas, enquanto 1% tinha encerrado definitivamente.
- Observa-se uma maior proporção de empresas encerradas (temporária e definitivamente) entre as empresas de menor dimensão.
- Por setor, a percentagem de empresas encerradas (temporariamente e definitivamente) é mais elevada no *Alojamento e restauração*.
- No encerramento definitivo, as restrições no contexto do estado de emergência e a ausência de encomendas/clientes mantiveram-se como motivos com muito impacto referidos pela quase totalidade das empresas.

Figura 1 • Situação das empresas, em % do total de empresas



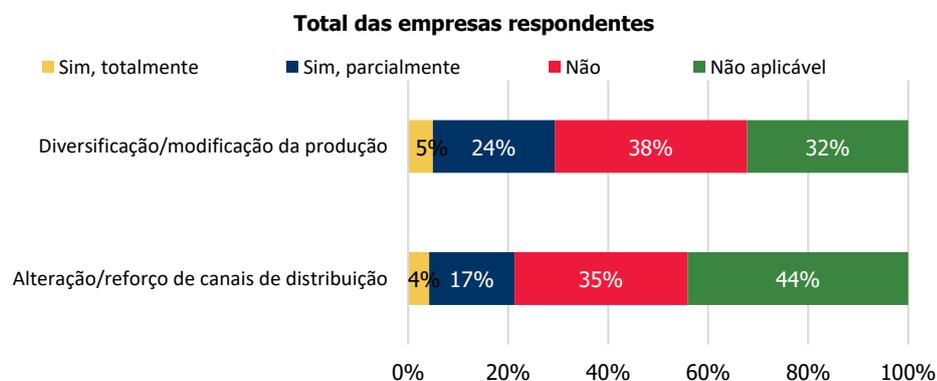


Fonte: INE e Bp, COVID-IREE

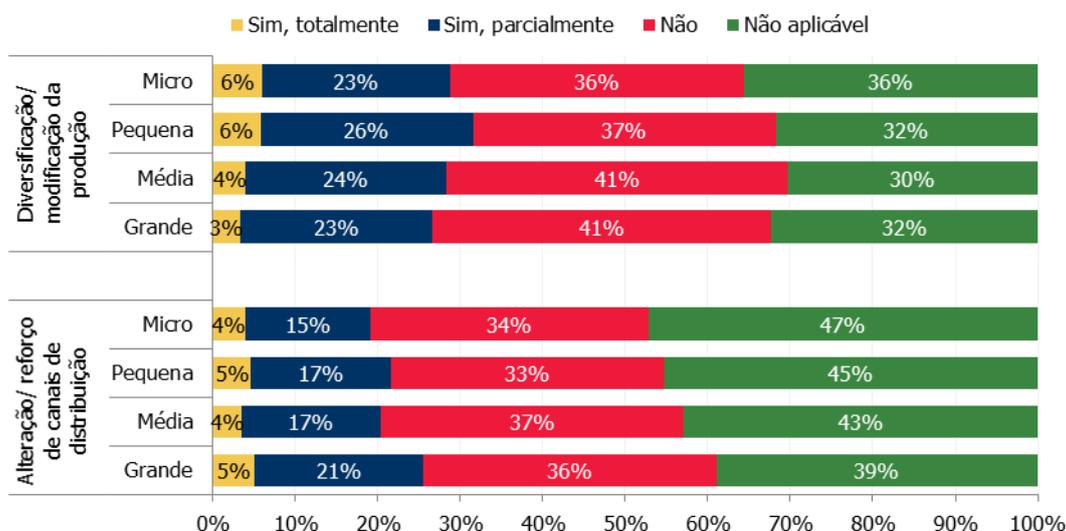
Adaptação da atividade das empresas decorrente da pandemia na semana de 13 a 17 de abril de 2020

- 29% das empresas diversificaram ou modificaram a atividade e 21% alteraram ou reforçaram os canais de distribuição, de forma total ou parcial, em resultado da pandemia.
- 24% das empresas diversificaram ou modificaram parcialmente a produção e 5% fizeram-no na totalidade.
- As empresas assinalaram a alteração ou reforço de canais de distribuição (por exemplo, via online ou *takeaway*), de forma parcial (17%) ou na totalidade (4%).
- Não se verificam diferenças assinaláveis nas respostas por dimensão de empresa.
- Por setor, destaca-se a percentagem de empresas do setor de *Informação e comunicação* que diversificaram ou modificaram a sua atividade bem como a proporção de empresas do setor dos serviços, com exceção do setor de *Transportes e armazenagem*, que alteraram ou reforçaram os canais de distribuição.

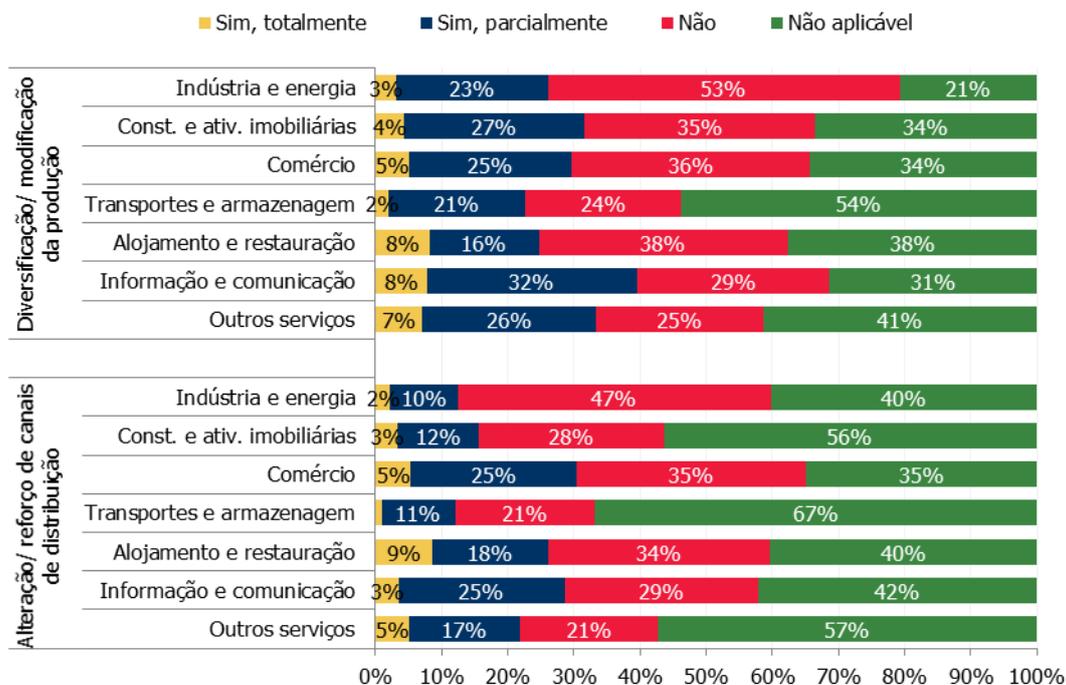
Figura 2 • Adaptação da atividade das empresas decorrente da pandemia na semana, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Dimensão



Sector de atividade

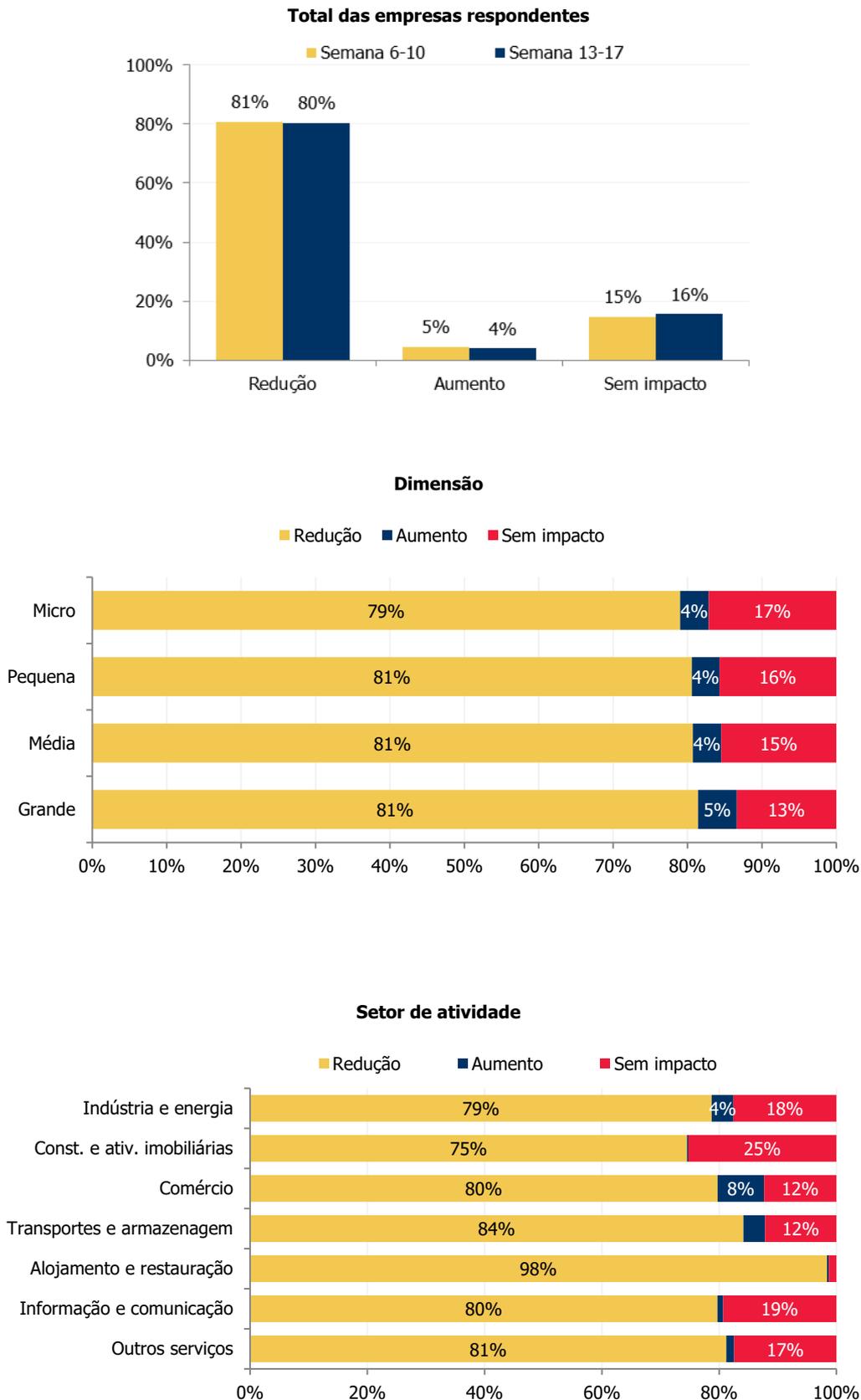


Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na semana de 13 a 17 de abril de 2020

80% das empresas referiram que a pandemia implicou uma diminuição no volume de negócios

- Relativamente à situação expectável sem pandemia, 80% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram um impacto negativo no volume de negócios e 4% um impacto positivo.
- Por setor, observa-se uma maior percentagem de empresas com redução no volume de negócios no *Alojamento e restauração* e, em menor grau, nos *Transportes e armazenagem*.

Figura 3 • Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

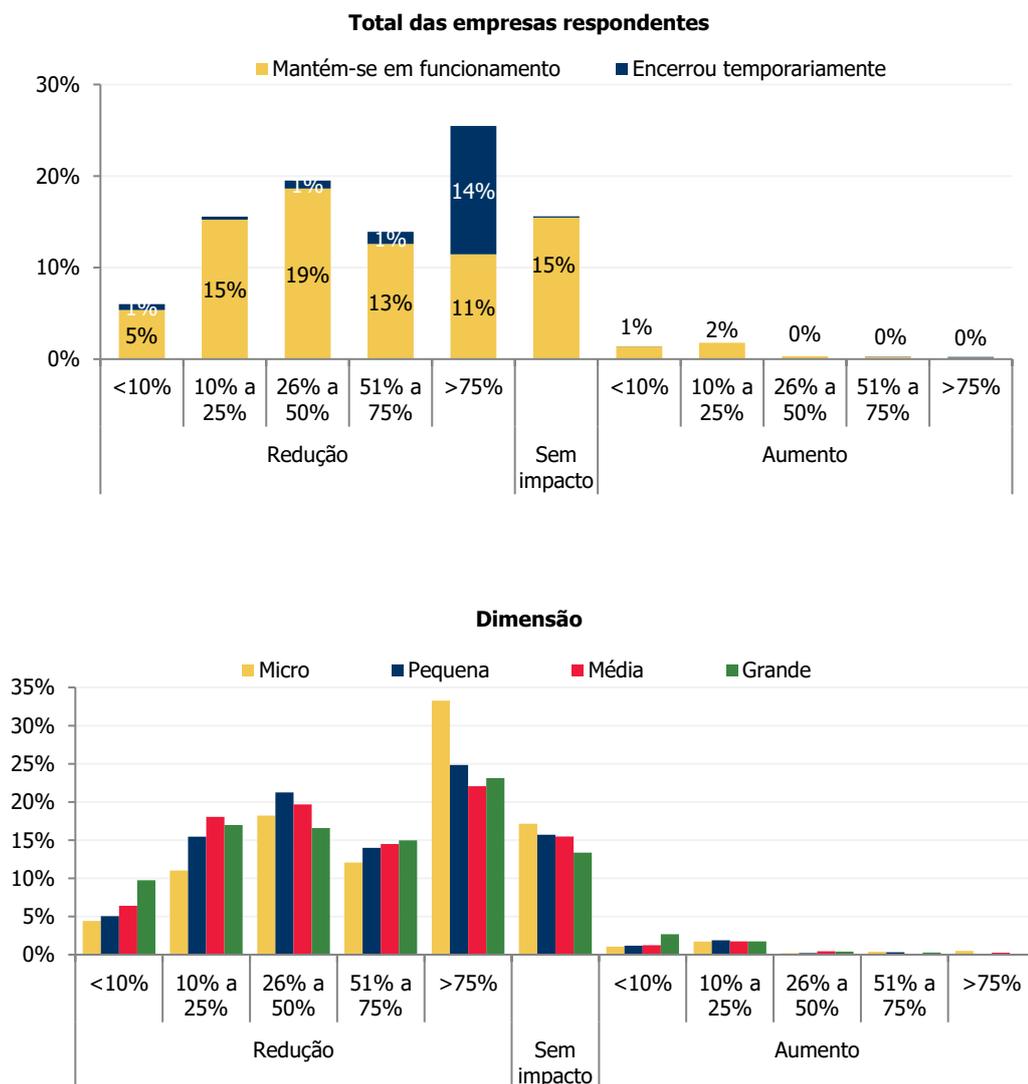


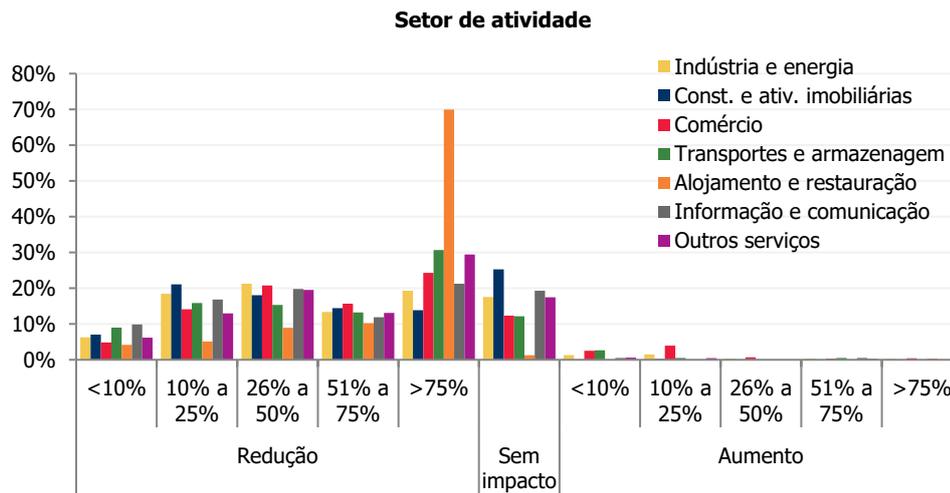
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

39% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios

- 39% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios na semana de 13 a 17 de abril. 35% das empresas reportaram reduções no volume de negócios entre 10% e 50%.
- As empresas temporariamente encerradas reportam maioritariamente reduções superiores a 75%.
- As reduções superiores a 75% do volume de negócios foram reportadas mais frequentemente por micro empresas e no setor do *Alojamento e restauração*.

Figura 4 • Quantificação do impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



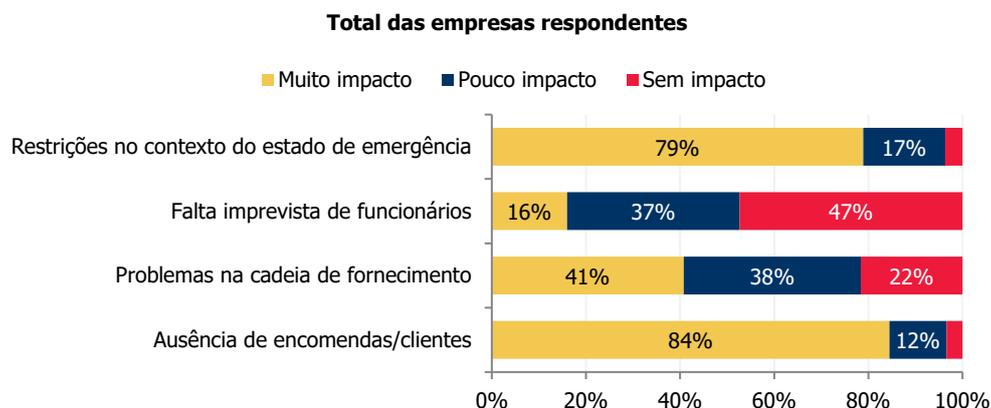


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

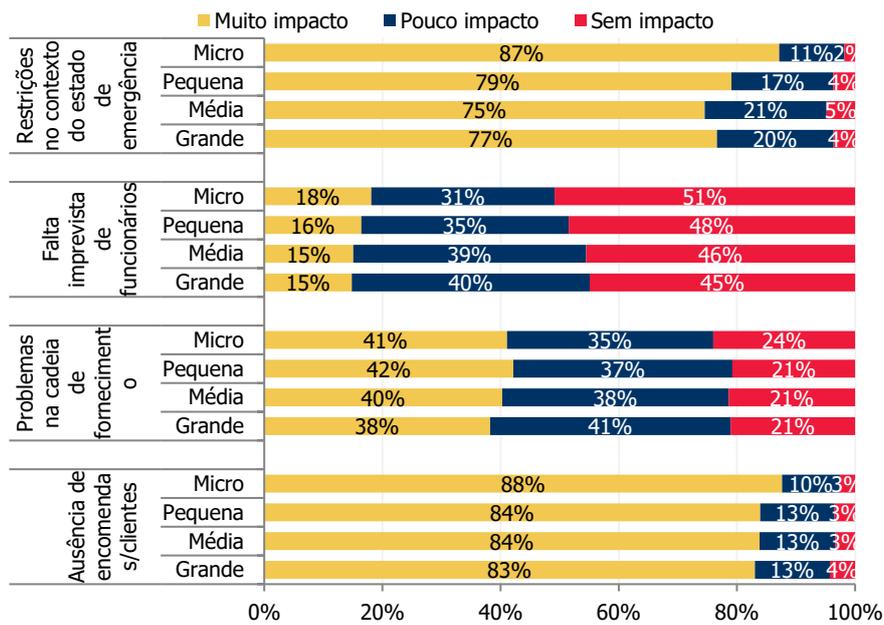
A ausência de encomendas/clientes manteve-se como o motivo com maior impacto para a redução do volume de negócios

- Como fatores com muito impacto para a redução do volume de negócios, foram referidos mais frequentemente pelas empresas a ausência de encomendas/clientes e as restrições no contexto do estado de emergência.
- A percentagem de micro empresas que referiu um maior impacto destes dois fatores é ligeiramente superior.
- Por setor, refira-se que a percentagem de empresas que referiu a ausência de encomendas/clientes excede 90% no caso do *Alojamento e restauração* e nos *Transportes e armazenagem*.

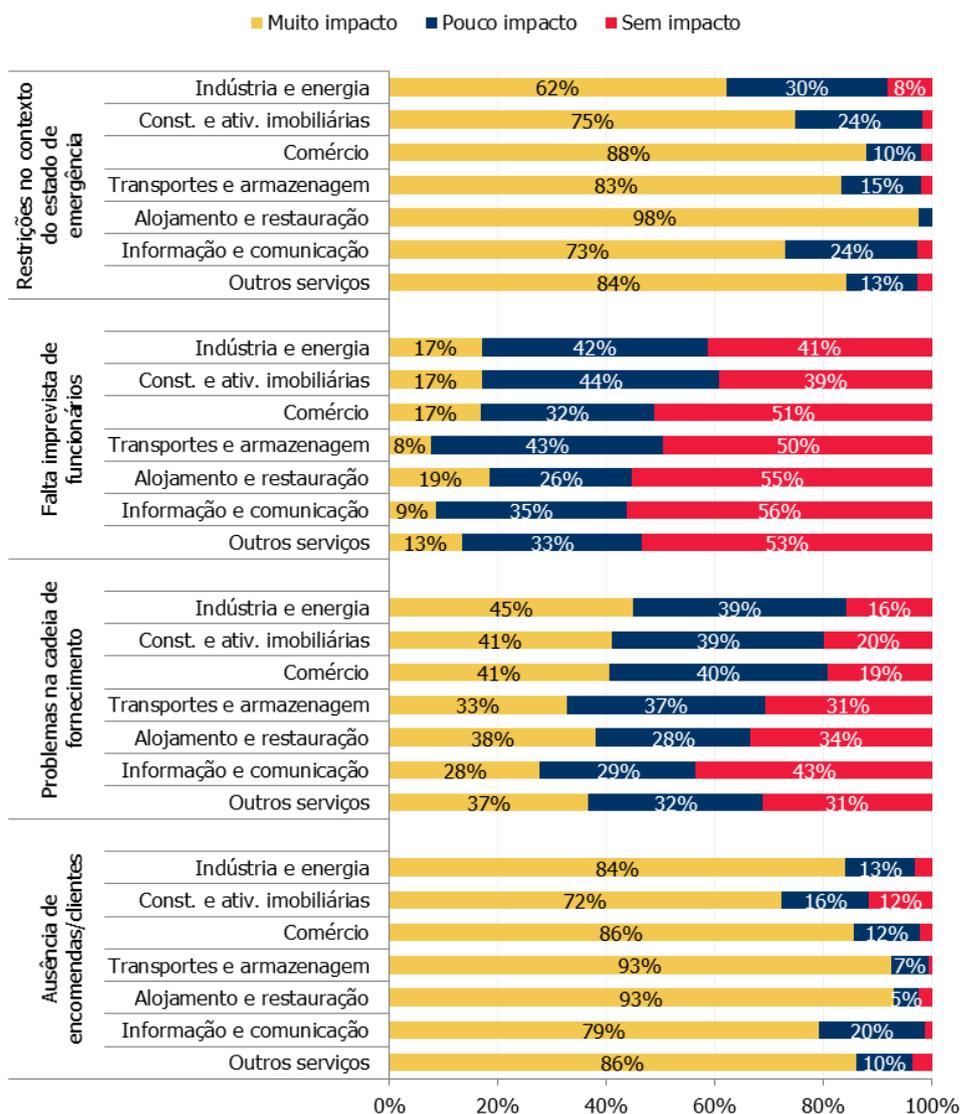
Figura 5 • Motivos para a redução do volume de negócios das empresas, em % do total de empresas que refere uma redução



Dimensão



Setor de atividade



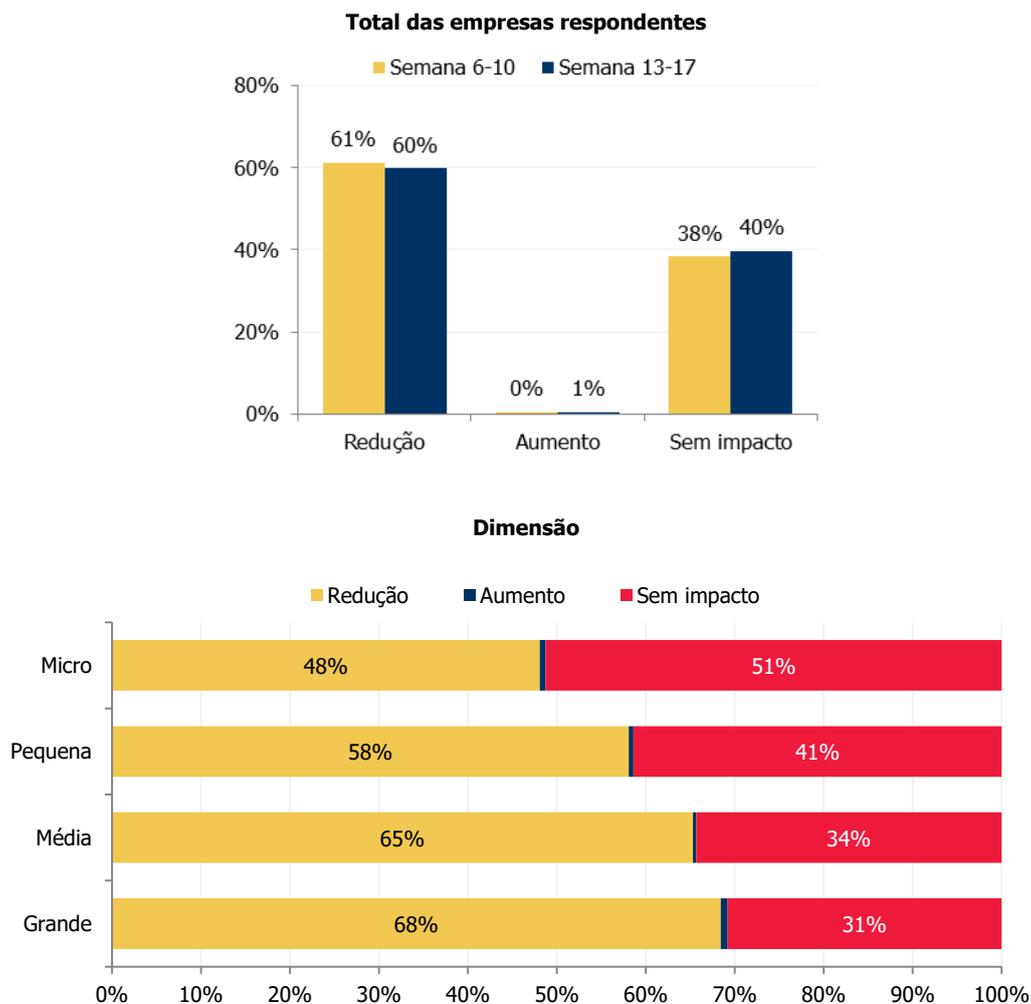
Fonte: INE e BdP, COVID-IRE

Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço na semana de 13 a 17 de abril de 2020

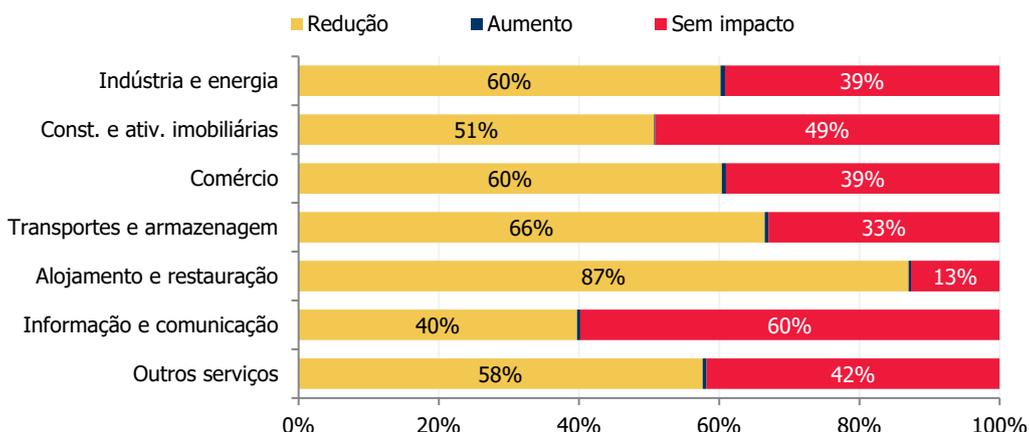
60% das empresas reportaram reduções no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

- Em resultado da pandemia, 60% das empresas referiu uma redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, enquanto 40% referiu não ter havido impacto.
- A proporção das empresas que reporta uma redução aumenta com a dimensão da empresa.
- Por setor, a maior percentagem de empresas com reduções no pessoal ao serviço ocorreu no *Alojamento e restauração* enquanto a menor se observou nos serviços de *Informação e Comunicação*.

Figura 6 • Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Setor de atividade

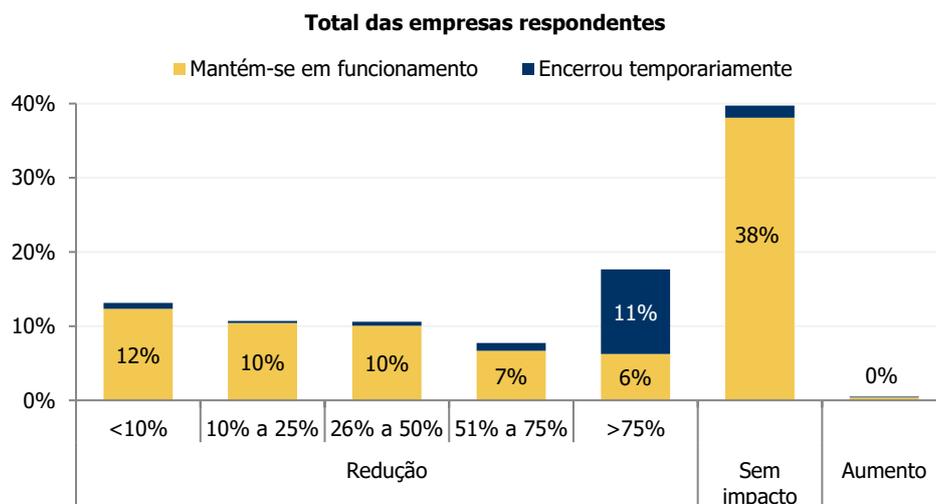


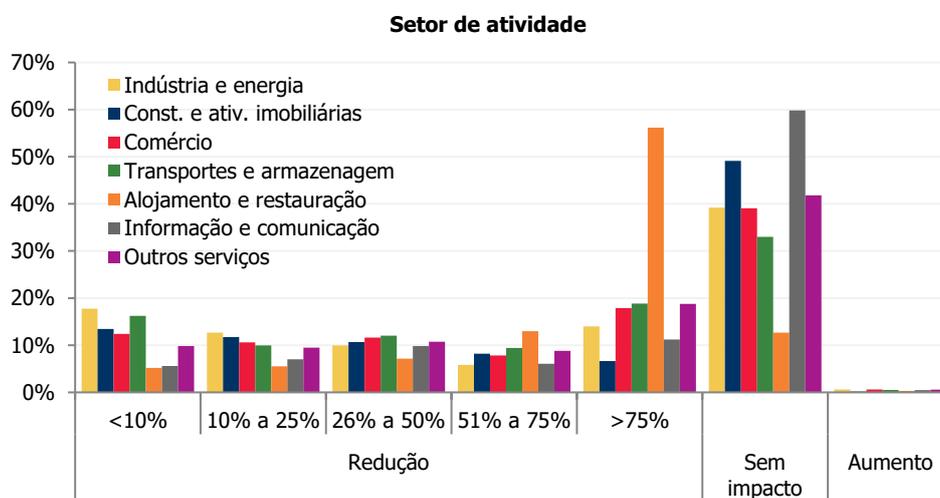
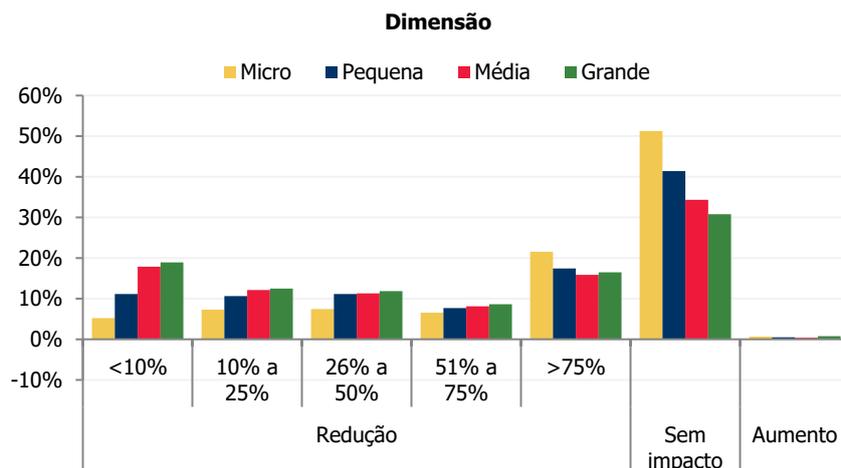
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

25% das empresas reportaram uma redução superior a 50% do número de funcionários efetivamente a trabalhar

- Um quarto das empresas reportou uma redução superior a 50% no número de funcionários efetivamente a trabalhar e 21% reportaram reduções entre 10 e 50%. As empresas encerradas temporariamente referiram maioritariamente reduções de pessoal efetivamente a trabalhar acima de 75%.
- As micro empresas registaram uma maior proporção de reduções superiores a 75%. Por setor, 56% das empresas do *Alojamento e restauração* reportaram decréscimos superiores a 75%.

Figura 7 • Quantificação do impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



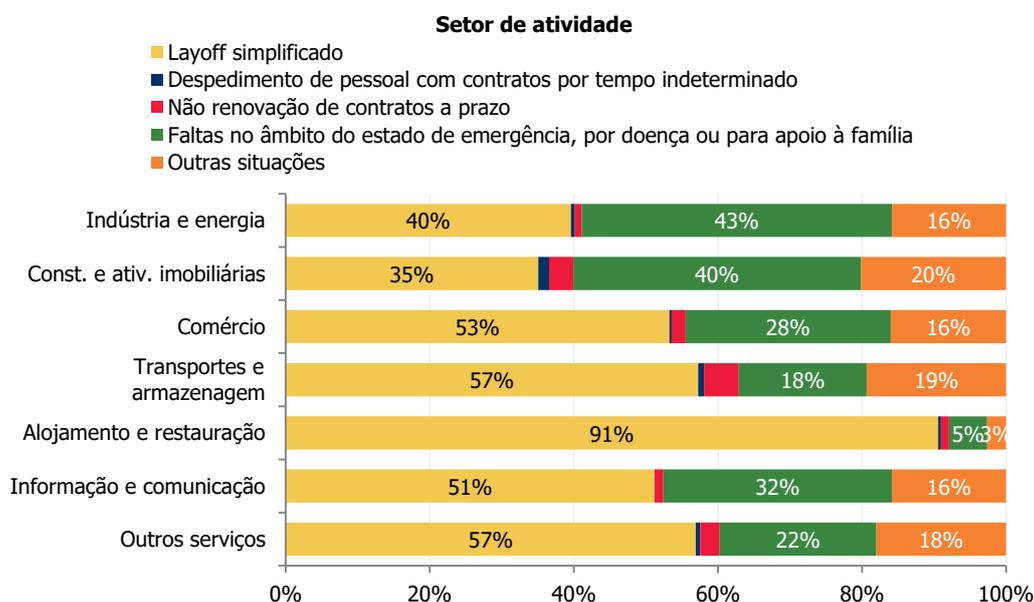
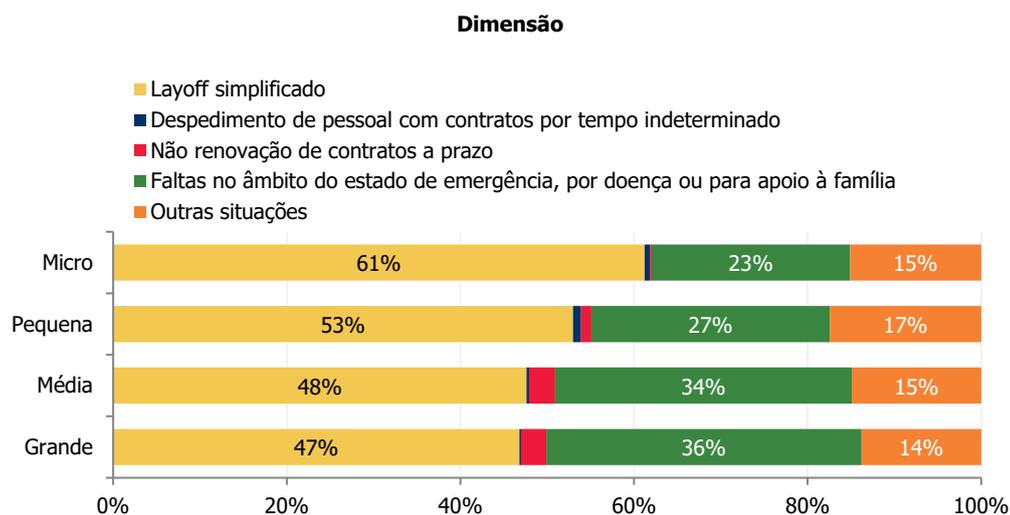
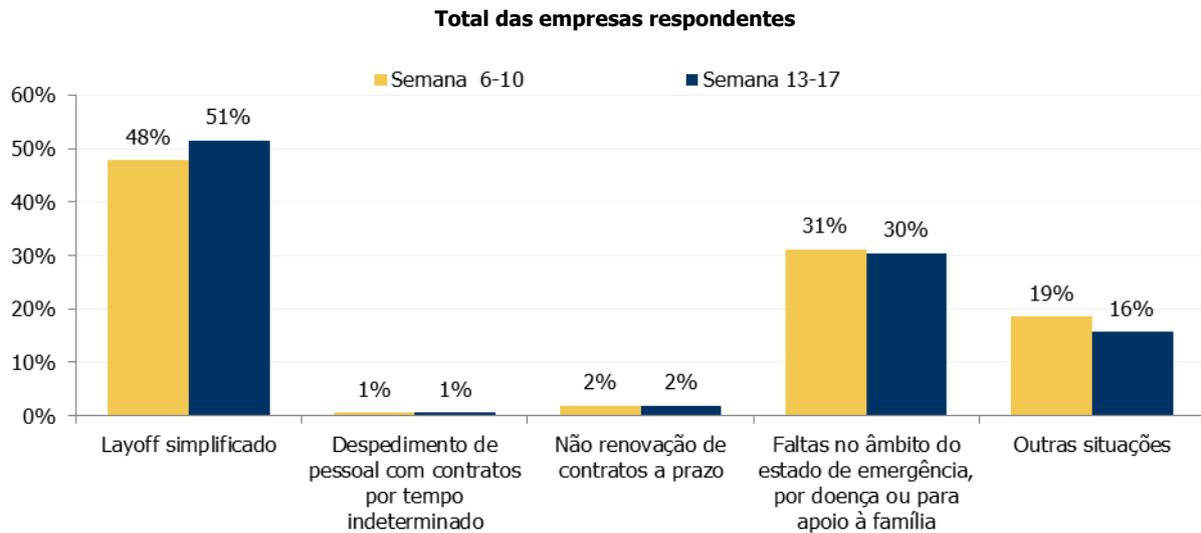


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Layoff simplificado continuou a ser a situação mais relevante para a redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar

- A situação mais relevante para a redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar foi o *layoff* simplificado, assinalado por 51% das empresas (48% na semana anterior). As faltas no âmbito do estado de emergência, por doença ou por apoio à família foram referidas por 30% das empresas.
- A maior proporção de recurso a *layoff* simplificado observou-se entre as micro empresas. O recurso ao *layoff* simplificado é mais referido nos serviços – onde se destaca o *Alojamento e restauração* – do que na *Indústria e energia* e na *Construção e atividades imobiliárias*.

Figura 8 • Situação mais relevante para a redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar, em % do total de empresas que refere uma redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar



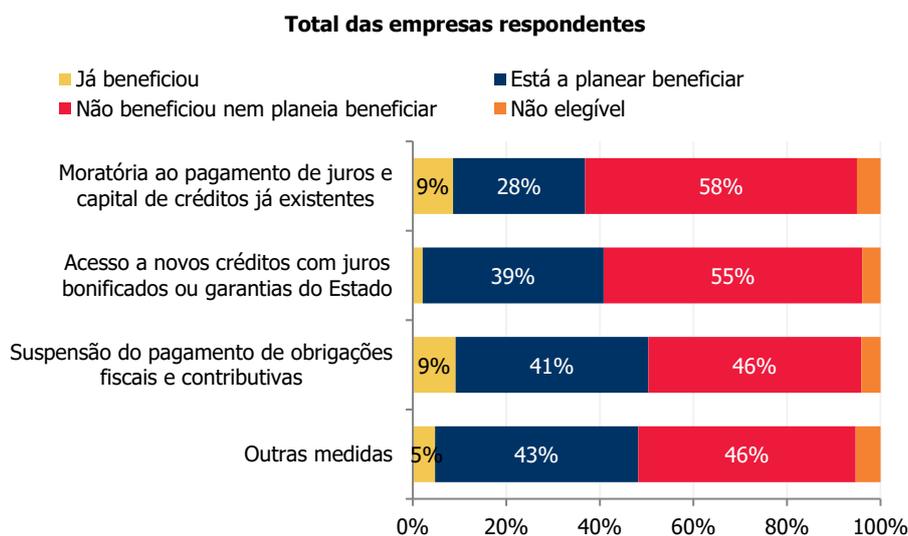
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Empresas que beneficiaram ou tencionam beneficiar das medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19 na semana de 13 a 17 de abril de 2020

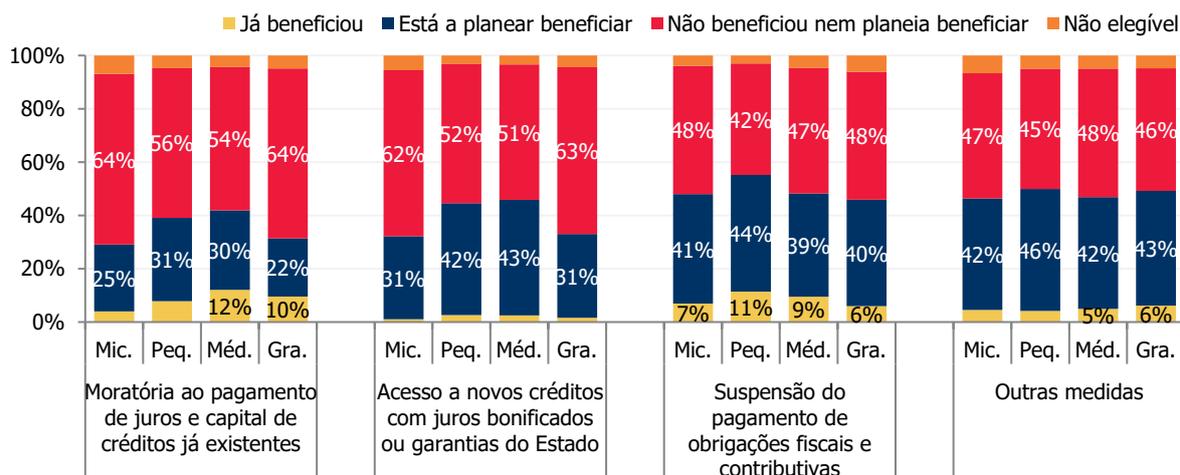
Para além do *layoff* simplificado apenas uma percentagem muito pequena das empresas já beneficiou das medidas de apoio público

- Uma percentagem reduzida das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas já beneficiou das medidas anunciadas pelo Governo devido à pandemia, mas existe uma percentagem mais elevada que planeia beneficiar.
- De entre as medidas consideradas nesta questão, as empresas já beneficiaram ou planeiam beneficiar da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas (50%), do acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado (41%) e da moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes (37%).
- Excluindo o *layoff* simplificado, uma proporção significativa das empresas (entre 46% e 58%, consoante a medida) continua a não prever o recurso a medidas de apoio.
- No setor de *Alojamento e restauração*, a proporção de empresas que já beneficiou ou tem intenção de beneficiar das medidas de apoio é superior.

Figura 9 • Recurso às medidas apresentadas pelo Governo devido à pandemia COVID-19, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Dimensão



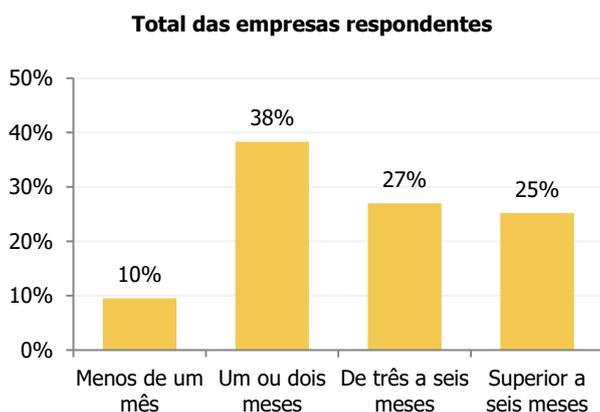
Fonte: INE e BdP, COVID-IRE

Tempo que as empresas preveem permanecer em atividade sem medidas adicionais de apoio à liquidez, na semana de 13 a 17 de abril de 2020

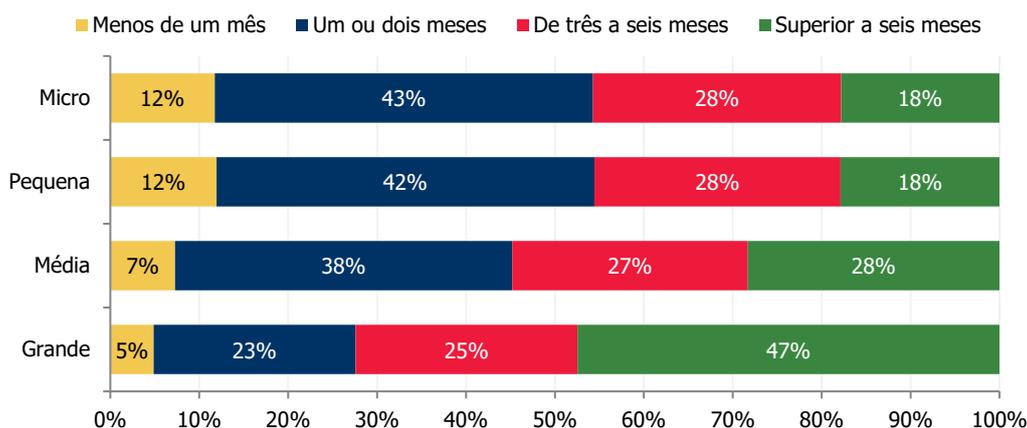
Quase metade das empresas não tem condições para se manter em atividade por mais de dois meses sem medidas adicionais de apoio à liquidez

- 48% das empresas referiu só conseguir manter-se em atividade até 2 meses sem medidas adicionais de apoio à liquidez, sendo que 10% reportaram não ter condições para se manter por mais de um mês.
- Estas percentagens são mais expressivas no grupo das empresas de micro e pequena dimensão. Por setor, volta-se a destacar o *Alojamento e restauração*.

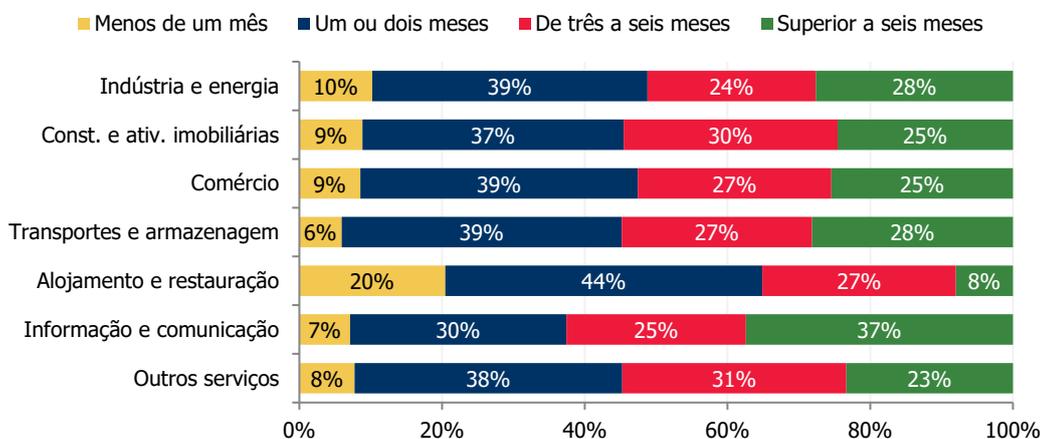
Figura 10 • Permanência em atividade sem medidas adicionais de apoio à liquidez, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Dimensão



Setor de atividade



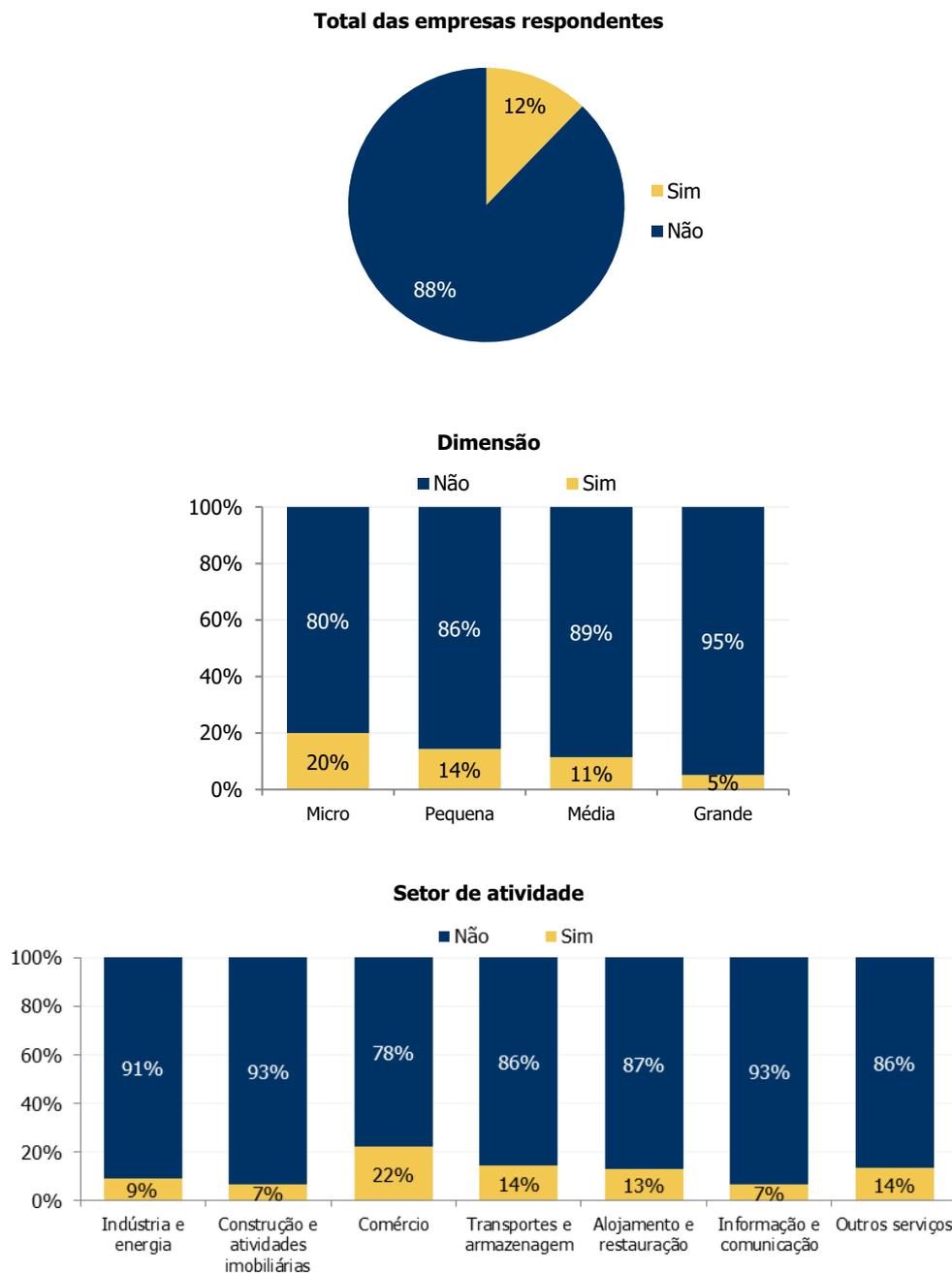
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Acesso ao crédito por parte das empresas na semana de 13 a 17 de abril de 2020

Cerca de 12% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas aumentou o recurso ao crédito na semana anterior

- Cerca de 12% das empresas recorreu a crédito adicional na semana anterior.
- A percentagem de empresas que recorreu a crédito adicional reduz-se quanto maior a dimensão da empresa.
- Nos setores de serviços, com exceção do setor de *Informação e Comunicação*, registam-se maiores percentagens de empresas que recorreram a crédito adicional.

Figura 11 • Recurso a crédito adicional na semana anterior, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas

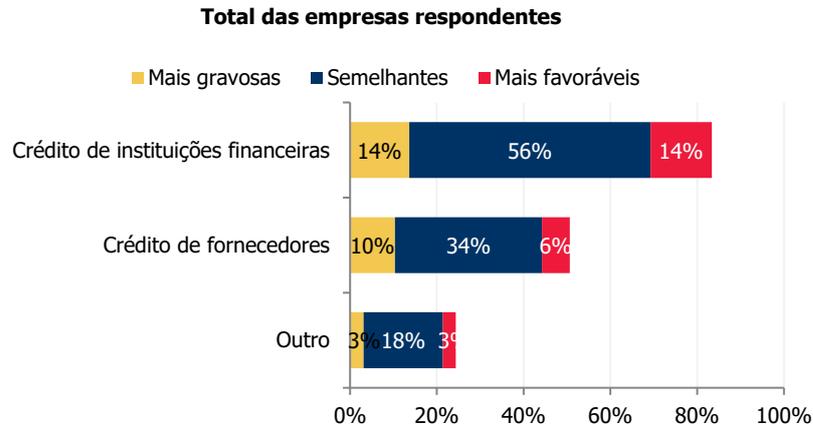


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

A maioria dos novos créditos tinha condições semelhantes às anteriormente praticadas

- Das empresas que aumentaram o recurso ao crédito, 83% reportaram um aumento do financiamento junto de instituições financeiras e 51% reportaram um aumento do crédito de fornecedores.
- Na maioria dos casos, os novos créditos apresentaram condições semelhantes às anteriormente praticadas.

Figura 12 • Condições do crédito adicional na semana anterior, por tipo de crédito, em % do total de empresas com recurso a crédito adicional

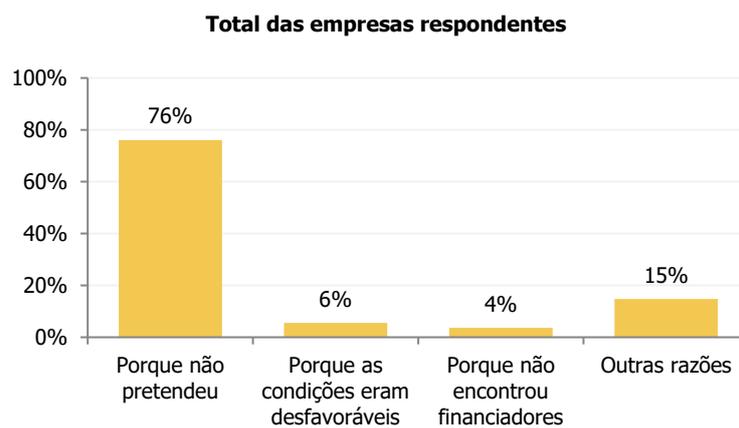


Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Do conjunto de empresas que não aumentou o recurso ao crédito, 76% reportaram que não recorreram a crédito adicional por não o ter pretendido

- As razões subjacentes ao não recurso a crédito adicional são similares em termos de dimensão da empresa e de setor de atividade.

Figura 13 • Motivos para não recorrer a crédito adicional na semana anterior, em % do total de empresas sem recurso a crédito adicional



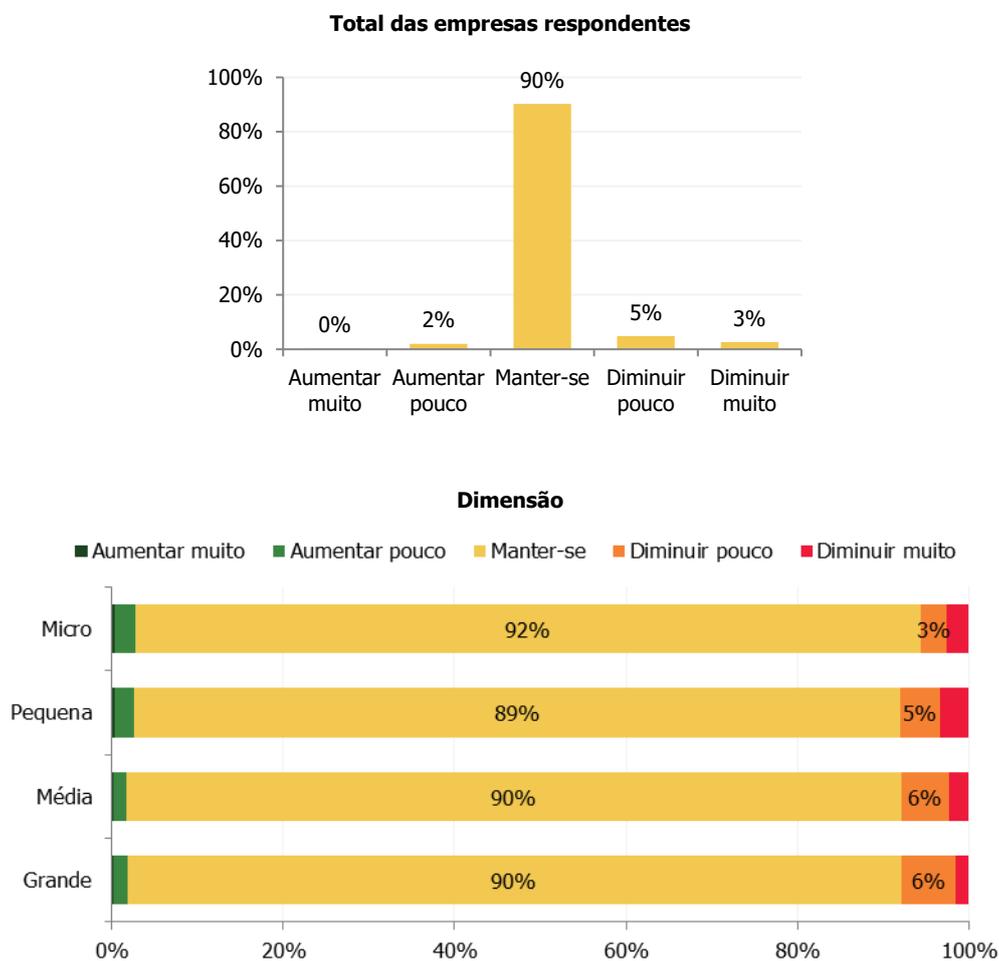
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Impacto nos preços devido à pandemia COVID-19 na semana de 13 a 17 de abril de 2020

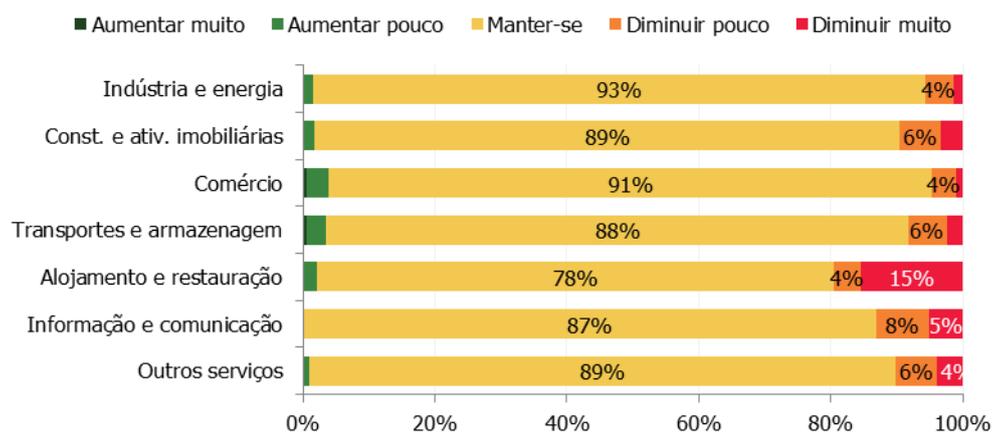
A grande maioria das empresas continuou a reportar uma manutenção dos preços praticados

- 90% das empresas referiram que os seus preços se deverão manter inalterados e 8% reportaram que estes deverão diminuir. Estas intenções são relativamente uniformes entre os escalões de dimensão.
- A proporção de empresas que tenciona reduzir os preços de venda é mais significativa (20%) no setor do *Alojamento e restauração*.
-

Figura 14 • Variação esperada dos preços praticados pelas empresas nesta semana, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Setor de atividade



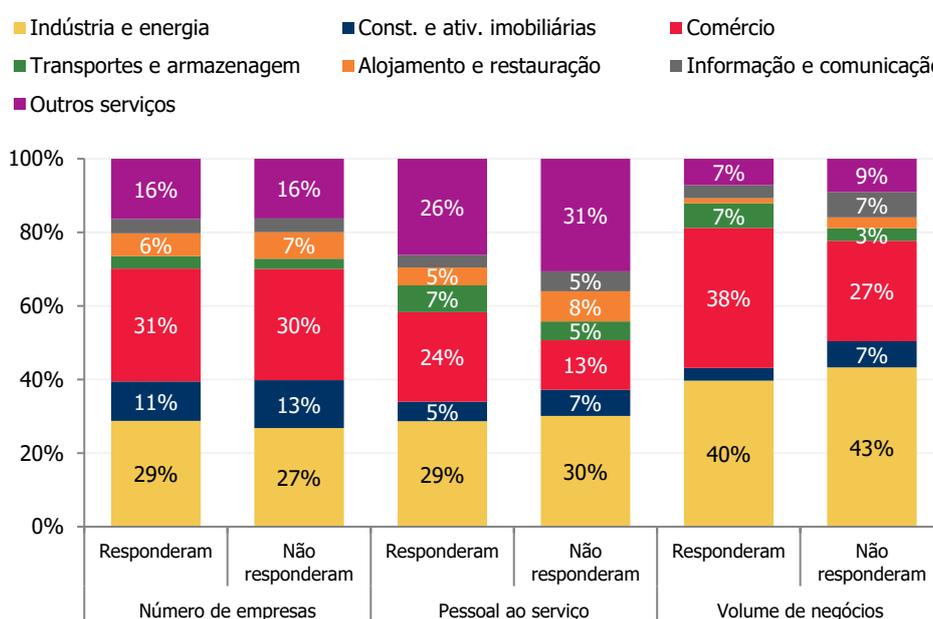
Fonte: INE e BdP, COVID-IREE

Nota técnica

Os dados estatísticos divulgados nesta nota informativa correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19 (COVID-IREE), na semana de 13 a 17 de abril de 2020. O inquérito foi dirigido a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, sendo a amostra de 8.883 empresas. Foram obtidas 5.837 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 65,7%. As empresas respondentes representam 69,3% do pessoal ao serviço e 77,4% do volume de negócios da amostra.

No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição entre respostas e não respostas, do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios, em % do total de empresas da amostra, por setores de atividade económica:

Figura 15 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, em % do total de empresas que responderam e não responderam, por setor de atividade



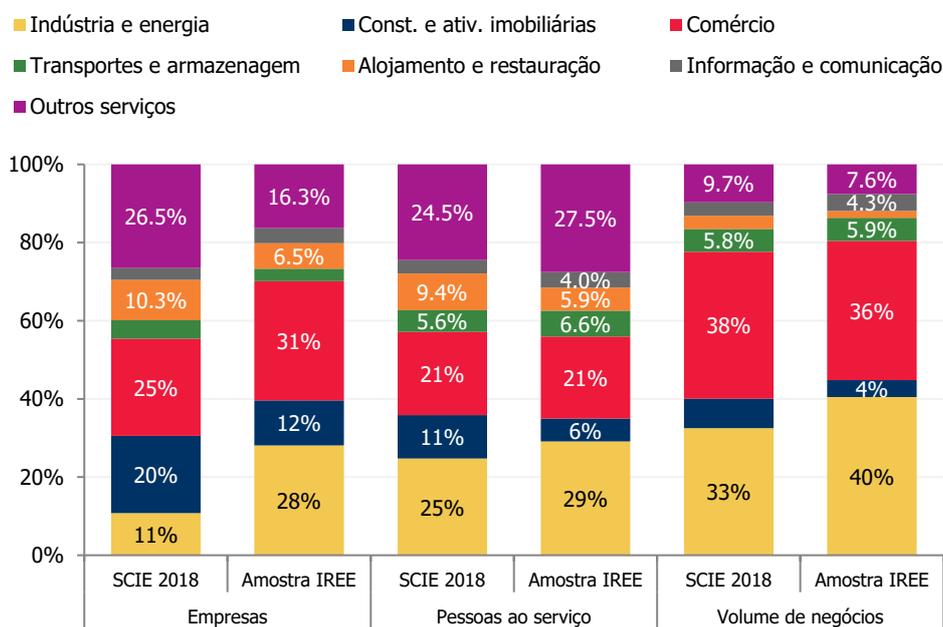
Fonte: INE e Bdp, COVID-IREE

Aplicando um simples modelo *Probit* para avaliar a probabilidade de resposta ao inquérito, observou-se uma menor probabilidade de resposta das micro e pequenas empresas, sendo de acautelar na análise o possível enviesamento daí decorrente. Não se detetou contudo evidência de enviesamento associado ao setor de atividade da empresa.

Os resultados deste inquérito são sempre indicados como respeitantes às empresas respondentes em cada semana de inquirição, não se procedendo a qualquer extrapolação dos resultados para o universo de empresas (ver documentação metodológica associada ao novo Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE) disponível em <http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologica/Detalhes/1593>).

A amostra deste inquérito corresponde basicamente à integração das amostras subjacentes aos inquéritos mensais ao volume de negócios da indústria, construção, comércio e serviços, acrescida de cerca de três centenas de empresas, visando completar os setores de atividade representados. A informação de contexto desta amostra tem como referência o Sistema e Contas Integradas das Empresas (SCIE 2018). Na figura seguinte apresenta-se, por setor de atividade, as estruturas do número de empresas, do pessoal ao serviço e do volume de negócios na amostra do COVID-IREE e no universo de empresas – SCIE 2018.

Figura 16 • Estrutura do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, do universo das empresas (SCIE 2018) e da amostra do Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas



Fonte: INE, SCIE e, COVID-IREE

Este inquérito tem frequência semanal de modo a obter informação de carácter urgente sobre as consequências da atual pandemia (COVID-19) na atividade empresarial.

A recolha da informação tem início à segunda-feira e o fecho da recolha no final de sexta-feira. Os dados relativos a cada semana de inquirição poderão ser revistos na semana seguinte, por incorporação de eventuais respostas recebidas durante o fim-de-semana.

A frequência do inquérito, a data de envio e a data de retorno são indicativas podendo ser revistas caso as circunstâncias o justifiquem.

Nesta divulgação de resultados foram considerados:

- 4 grupos de dimensão da empresa: Micro empresa (número de pessoas ao serviço < 10 e volume de negócios ≤ 2 milhões de euros); Pequena empresa (número de pessoas ao serviço < 50, volume de negócios ≤ 10 milhões de euros e não classificada como micro empresa); Média empresa (número de pessoas ao serviço < 250, volume de negócios ≤ 50 milhões de euros e não classificada como micro ou pequena empresa); e Grande empresa (número de pessoas ao serviço ≥ 250 ou volume de negócios > 50 milhões de euros);
- 7 grupos de atividade económica: Indústria e energia (secções B a E da CAE Rev.3), Construção e imobiliárias (secções F e L da CAE Rev.3), Comércio (secção G da CAE Rev.3), Transportes e armazenagem (secção H da CAE Rev.3), Alojamento e restauração (secção I da CAE Rev.3), Informação e comunicação (secção J da CAE Rev.3), e Outros serviços (secções M a S da CAE Rev.3, exceto secção O). Esta classificação tem como referência a nomenclatura A10 do Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

Data prevista para a próxima divulgação:

28 de abril de 2020

Siglas:

%	Percentagem
BdP	Banco de Portugal
CAE-Rev.3	Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3
COVID-19	Novo coronavírus
COVID-IREE	Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas – COVID-19
INE	Instituto Nacional de Estatística

Informação aos utilizadores:

Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.

Retorno de informação aos respondentes:

Tendo em conta os resultados do COVID-IREE relativos à 1ª semana de inquirição, foram elaborados e enviados relatórios de Retorno de Informação aos Respondentes (RIR) personalizados para cada uma das empresas respondentes, contendo a resposta da empresa ao inquérito e o seu enquadramento relativamente ao setor de atividade em que a empresa se encontra classificada e o total das empresas respondentes (conforme exemplo que se anexa).



COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

Os resultados da 1ª semana de inquirição (semana de 6 a 10 de abril de 2020), indicam que 82% das empresas se mantinham em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente, 16% encontravam-se temporariamente encerradas, enquanto 2% assinalaram que tinham encerrado definitivamente. 37% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios e 26% reportaram uma redução superior a 50% do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar. Em termos setoriais, o Alojamento e restauração é o setor que apresenta um maior impacto decorrente da pandemia.

Para saber mais, consulte o nosso Portal, [AQUI](#)

EMPRESA: SUA EMPRESA		NIF: 000000000	
SETOR DE ATIVIDADE: 24420 - Obtenção e primeira transformação de alumínio			
INDICADORES	A SUA EMPRESA	EMPRESAS DO MESMO SETOR DE ATIVIDADE Indústria e Energia	TODAS AS EMPRESAS
SITUAÇÃO DA EMPRESA	Mantém-se, mesmo que parcialmente, em produção ou funcionamento	<p>Mantém-se em funcionamento: 85% Encerrou temporariamente: 14% Encerrou definitivamente: 1%</p>	<p>Mantém-se em funcionamento: 82% Encerrou temporariamente: 16% Encerrou definitivamente: 2%</p>
IMPACTO NO VVN	Sim, uma redução	<p>Sim, uma redução: 78% Sim, um aumento: 5% Não tem impacto: 18%</p>	<p>Sim, uma redução: 80% Sim, um aumento: 5% Não tem impacto: 15%</p>
IMPACTO DOS MULTIVOS PARA A REDUÇÃO DO VVN	<p>Muito impacto: Restrições no contexto do estado de emergência</p> <p>Pouco impacto: Falta imprevista de funcionários</p> <p>Muito impacto: Problemas na cadeia de fornecimento</p> <p>Muito impacto: Ausência de encomendas/clientes</p>	<p>Muito impacto: 9% Pouco impacto: 41% Sem impacto: 50%</p>	<p>Muito impacto: 9% Pouco impacto: 41% Sem impacto: 50%</p>
RECURSO ÀS MEDIDAS DO GOVERNO	<p>Já beneficiou: Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já</p> <p>Não beneficiou nem planeia beneficiar: Acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do</p> <p>Está a planejar beneficiar: Suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas</p> <p>Não sabe/não responde: Outras medidas</p>	<p>Já beneficiou: 7% Está a planejar beneficiar: 25% Não beneficiou nem planeia beneficiar: 68%</p>	<p>Já beneficiou: 6% Está a planejar beneficiar: 32% Não beneficiou nem planeia beneficiar: 62%</p>
TEMPO DE PERMANÊNCIA EM ATIVIDADE SEM MEDIDAS DE APOIO À LIQUIDEZ	1 ou 2 meses	<p>Menos de 1 mês: 10% 1 ou 2 meses: 40% De 3 a 6 meses: 24% Superior a 6 meses: 26%</p>	<p>Menos de 1 mês: 10% 1 ou 2 meses: 39% De 3 a 6 meses: 27% Superior a 6 meses: 24%</p>
AUMENTO AO RECURSO AO CRÉDITO	Não	<p>Sim: 15% Não: 85%</p>	<p>Sim: 13% Não: 87%</p>

NOTA METODOLÓGICA

Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID-19 (COVID-IREE).
O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID-19 (COVID-IREE), com frequência semanal, tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. Esta informação é necessária para que se possam reconhecer tendências e perspetivar linhas a seguir para minorar impactos económicos, nomeadamente sobre as próprias empresas. A informação constante nesta ficha refere-se aos dados compilados a partir das respostas ao COVID-IREE.

SÍMBOLOS E SINAIS CONVENCIONAIS:

COVID-IREE - Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID-19

VVN - Valor do Volume de Negócios

Informação adicional encontra-se disponível no Portal de Estatísticas Oficiais em: www.inec.pt

Esta informação foi produzida unicamente para o uso interno, estando garantido todo o direito de confidencialidade.

Se esta informação não corresponder totalmente às suas expectativas, por favor não hesite em contactar-nos. O seu contacto irá permitir ao INE analisar o conteúdo da informação e contribuir para o acréscimo da qualidade dos dados.